



DESCOLONIZAÇÃO EPISTÊMICA: UM DIÁLOGO COM O TEXTO "DESMISTIFICANDO AS NARRATIVAS: ÁFRICA A PARTIR DE UM PRISMA ENDÓGENO E HETEROGÊNEO"

Satna Augusto Embana¹ Patrick De Oliveira Almeida²

RESUMO

Este trabalho propõe empreender uma reflexão a respeito dos desafios da produção, interpretação e veiculação do conhecimento no continente africano a partir das discussões presentes no texto intitulado "Desmistificando as narrativas: África a partir de um prisma endógeno e heterogêneo", que compõe um dos capítulos do livro "Virtudes Satanizadas: epistemologias africanas e outros olhares", de autoria de Policarpo Gomes Caomique. Em termos metodológicos, aplicou-se uma abordagem qualitativa, centrada na pesquisa bibliográfica e na análise de conteúdo. Em uma chamada de atenção com relação ao papel do discurso na formação da consciência humana e na estruturação das relações sociais, o autor assegurou que o discurso constrói as linhas do pensamento e estas, por sua vez, produzem sujeitos sociais e determinam, até certo ponto, as redes de relações entre indivíduos em um determinado contexto histórico. Dialogando com Boaventura de Sousa Santos, Amina Mama, e Paulin Hountondji, o autor afirma que a instauração da hegemonia euro-americana culminou na colocação dos EUA e da Europa como centro do conhecimento e os seus povos como conhecedores. Em decorrência disso, os conhecimentos produzidos no continente africano passaram a constituir nada mais que uma simples matéria-prima para produção do conhecimento científico considerado o único eficaz. Essas formas discursivas provocaram um certo deslocamento das subjetividades nos africanos, no sentido de provocar e fortalecer um certo complexo de inferioridade nos africanos. O autor questiona o uso acrítico dos modelos interpretativos europeus e as estratégias de divulgação do conhecimento sobre a África.

Resumo Simples - V MOSTRA DA VIDA ESTUDANTIL - OBSERVE - 2021

ISSN: 2447-6161

Palavras-chave: África Conhecimento Deslocamento Subjetividade .



















